

Press release

Insolvências em Portugal caem 20% no primeiro trimestre de 2017

- **Registaram-se 839 insolvências em Portugal no primeiro trimestre de 2017, menos 20% do que no período homólogo**
- **67% das empresas insolventes são microempresas, sobretudo do setor dos serviços**
- **Pedidos para entrada no Processo Especial de Revitalização (PER) tiveram queda de 29%**
- **Contudo, perderam-se mais de 4.500 postos de trabalho e mais de 123 milhões de euros de créditos a fornecedores ficaram por regularizar**
- **Foram constituídas 11.293 novas empresas, menos 1% do que no primeiro trimestre de 2016**

Lisboa, 11 de maio de 2017 – O número de empresas insolventes em Portugal no primeiro trimestre de 2017 foi de 839, o que corresponde a uma queda de 20% em relação ao mesmo período no ano passado, segundo uma análise feita pela COSEC, seguradora líder nos ramos do seguro de créditos e caução.

O estudo **COSEC Dinâmica Empresarial** demonstra ainda que os pedidos de Processo Especial de Revitalização (PER) diminuíram 29% nos primeiros três meses deste ano (foram, ao todo, 148) e que foram criadas 11.293 empresas, um número ligeiramente inferior (-1%) ao do ano anterior.

A COSEC estima ainda que o encerramento de empresas no primeiro trimestre do ano tenha gerado uma perda de mais de 4.500 postos de trabalho e de um volume de negócios equivalente a mais de 474 milhões de euros.

Berta Dias da Cunha, administradora da COSEC, refere que “a análise destes dados confirma a tendência, evidente desde 2016, de redução do número de insolvências em Portugal, em linha com a evolução de outros indicadores, tais como a taxa desemprego e o crescimento da atividade económica”.

Microempresas são as mais afetadas

As microempresas representam 67% dos casos de insolvência. Esta é uma tendência que tem vindo a verificar-se desde 2009. Com quase um quarto das ocorrências, o setor dos serviços (24%) voltou também a liderar este primeiro trimestre, seguido pelo setor da construção (19%) e pelo setor do retalho (16%).

Em termos de distribuição geográfica, os resultados das insolvências mantiveram-se face ao ano passado, com Lisboa a apresentar o maior número (29%), seguida do Porto (21%) e do distrito de Braga (9%). Os distritos de Beja e Bragança foram os que registaram o menor número de insolvências, com apenas 2 casos registados.

Os setores dos serviços (4.226), construção (2.789) e retalho (1.125) foram aqueles onde se registou um maior número de constituições de empresas. Quanto aos distritos, Lisboa (3.779), Porto (1.948) e Braga (854) voltaram a registar os melhores resultados.

As micro e pequenas empresas representam ainda 75% dos casos de pedido de PER. Os setores que registaram maior número de pedidos de acesso ao Processo Especial de Revitalização foram a construção (34 empresas), serviços (30) e retalho (18).

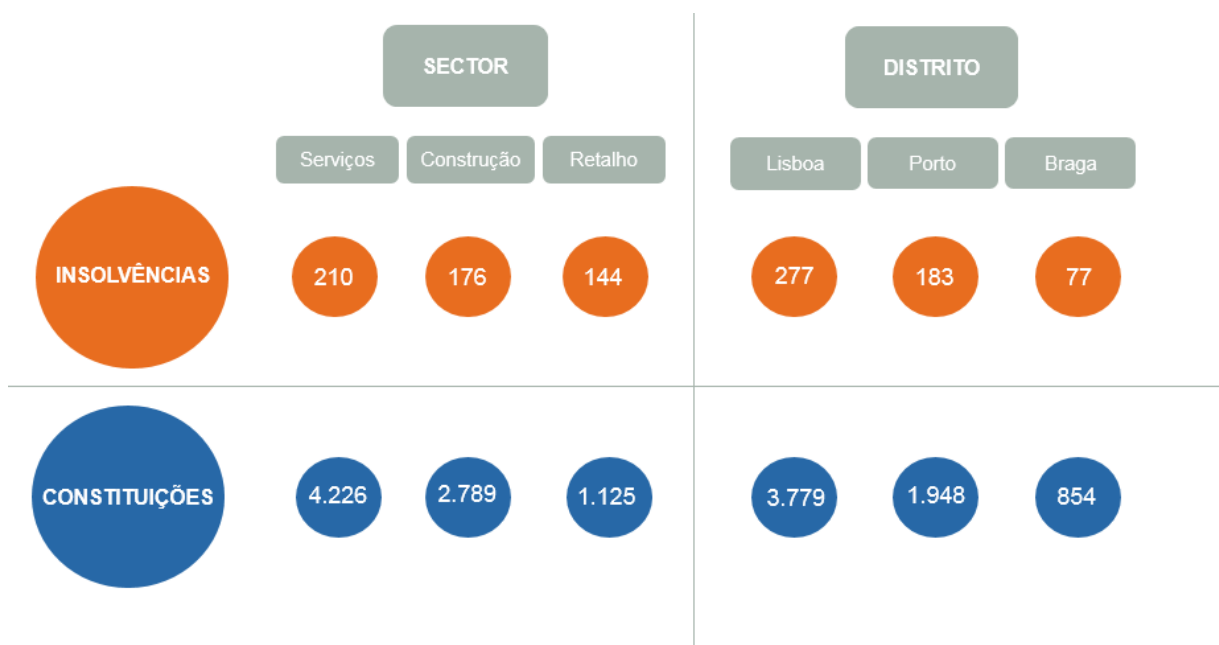


Fig. 1: Quadro comparativo de n.º de constituições vs. insolvências nos principais sectores de atividade

Distrito	2016 YTD	%	2017 YTD	%	VH
Lisboa	269	25,8%	241	28,7%	-10% ▼
Porto	247	23,7%	176	21,0%	-29% ▼
Braga	103	9,9%	75	8,9%	-27% ▼
Aveiro	59	5,7%	47	5,6%	-20% ▼
Setúbal	52	5,0%	46	5,5%	-12% ▼
Faro	25	2,4%	38	4,5%	52% ▲
Coimbra	30	2,9%	31	3,7%	3% ▲
Leiria	44	4,2%	30	3,6%	-32% ▼
Santarém	34	3,3%	29	3,5%	-15% ▼
Madeira	34	3,3%	27	3,2%	-21% ▼
Viseu	39	3,7%	22	2,6%	-44% ▼
Viana do Castelo	23	2,2%	14	1,7%	-39% ▼
Açores	12	1,1%	13	1,5%	8% ▲
Vila Real	16	1,5%	11	1,3%	-31% ▼
Évora	15	1,4%	11	1,3%	-27% ▼
Castelo Branco	12	1,1%	11	1,3%	-8% ▼
Guarda	10	1,0%	8	1,0%	-20% ▼
Portalegre	10	1,0%	5	0,6%	-50% ▼
Bragança	8	0,8%	2	0,2%	-75% ▼
Beja	2	0,2%	2	0,2%	0% ►
Total Geral	1.044	100%	839	100%	-20%

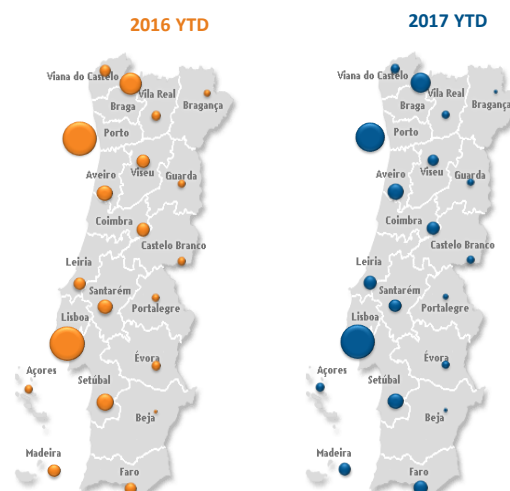


Fig. 2: Distribuição geográfica das insolvências em Portugal no primeiro trimestre de 2017.

Impactos económicos

Considerando os dados do último balanço disponível destas empresas, verificámos que o processo de insolvência pode ter representado potencialmente a destruição de mais

de 4.700 postos de trabalho, a par dos créditos aos seus fornecedores que podem não vir a ser regularizados, e que à data do último balanço disponível ascendiam a cerca de 127 Milhões de euros.

As empresas que viram declarada a sua insolvência neste período representavam no conjunto, de acordo com o último balanço disponível, um volume de negócios superior a 390 Milhões de euros.

Cerca de 84% do número de postos de trabalho em risco estão concentrados nas micro e nas pequenas empresas, bem como o valor de créditos a fornecedores (82%), refletindo assim o peso relevante destas empresas no total das empresas insolventes, e a sua maior vulnerabilidade face aos desafios do contexto económico

Sobre a COSEC

A COSEC é a seguradora líder em Portugal nos ramos do seguro de créditos e caução, oferecendo as melhores soluções para apoio à gestão e controlo de créditos, bem como garantias de seguro caução, sendo ainda responsável, por conta do Estado Português, pela cobertura e gestão dos riscos de crédito, caução e investimento para países de risco político. A COSEC é uma empresa de capitais privados divididos equitativamente pelo Banco BPI (www.bpi.pt), o quarto maior Banco Português, e pela Euler Hermes (www.eulerhermes.com), líder mundial em seguro de créditos.

Para saber mais informações consulte o site www.cosec.pt. e acompanhe a COSEC no LinkedIn e Twitter: [@COSECseguroCred](https://twitter.com/COSECseguroCred)

Para mais informações:

LLORENTE & CUENCA | 21 923 97 00

Joana Carvalho Fernandes | jfernandes@llorenteycuenca.com

Mariana Roberto | mroberto@llorenteycuenca.com